

IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO SOBRE O MANEJO DO SOLO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yara Dorneles S. de Queiroz¹; Antonio Joaquim da Silva¹; Fabrício Napoleão Andrade¹

Instituição de Origem: Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central

Esta investigação pretende analisar como a agricultura familiar tem alterado suas práticas e saberes produtivos, em particular o manejo do solo, influenciados pela lógica e imperativos do agronegócio. Para tanto, apresenta uma revisão de literatura sobre a questão posta. Nesse sentido, os resultados inferem que a agricultura familiar é um dos pilares estruturais na produção de alimentos no Brasil, pois segundo o IBGE (2017), essa modalidade de produção representa 77% dos estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 81 milhões de hectares. Além de sua relevância para a produção de alimentos, a agricultura familiar desempenha papel estratégico na redução da pobreza rural e da insegurança alimentar, especialmente por meio da geração de renda, da valorização do trabalho familiar e da dinamização das economias locais (Leite; Leite, 2022). Não obstante sua importância socioeconômica e ambiental, a agricultura familiar tem sido progressivamente impactada pela expansão do agronegócio, processo que vem provocando transformações nas formas de uso e manejo da terra, na medida em que uma parcela significativa dos agricultores passa a substituir suas práticas tradicionais por métodos produtivos característicos dos grandes empreendimentos agrícolas (Carvalho; Alves, 2020; Blanco, 2022). Tal transformação nas práticas de manejo da terra é corroborada pelos dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), que registram aumento expressivo no uso de agrotóxicos entre os estabelecimentos da agricultura familiar, evidenciando a incorporação crescente de insumos característicos da agricultura convencional, em que o uso de agrotóxicos passou de 29% em 2006, para 36% em 2017. Segundo Santos, Valadares e Silva (2025), esse aumento está relacionado à expansão das grandes lavouras e o avanço das commodities agrícolas no território brasileiro, que intensificam a difusão de insumos típicos do modelo produtivo do agronegócio entre os agricultores familiares. Inclusive para Saquet (2017), o fortalecimento do agronegócio tem gerado impactos profundos, levando o pequeno agricultor a incorporar, ainda que parcial, os elementos característicos da lógica produtiva capitalista, com a mecanização das atividades e o uso de insumos químicos. O autor observa ainda que, embora haja resistência à padronização pelo modelo do agronegócio, muitos pequenos agricultores acabam reconfigurando suas próprias práticas agrícolas, seja pela necessidade de inserção no mercado, seja para garantir a sua própria subsistência no meio rural. Visto isso, conclui-se que a agricultura familiar, embora permaneça fundamental para a produção de alimentos no Brasil, tem reconfigurado suas práticas produtivas, especialmente no manejo do solo, sob a influência da expansão do agronegócio, evidenciando processos de adaptação às novas exigências técnicas e produtivas do espaço rural contemporâneo.

Palavras-chave: Agronegócio; Agricultura Familiar; Desenvolvimento Rural; Expansão Agrícola; Manejo do Solo.